

**“Os fatos passados obedecem à gente. Os em vir também.”**

*Guimarães Rosa (Grande Sertão Veredas)*

**EDITORIAL** “Era uma vez duas irmãs que andavam de mãos dadas pelos caminhos da Grande Mãe Terra: a Generosidade e a Abundância.

A Generosidade, sempre escorrendo em cascata, levava a vida aonde fosse. A Abundância, por sua vez, jorrava dádivas de alegria, bem-aventurança, plenitude e graça.

Houve, no entanto, um tempo em que elas foram parar em um lugar muito árido. Por todo lado só se via concreto. As pessoas não olhavam mais para o céu, porque ficavam buscando um pedaço dele em outros lugares muito esquisitos. E não se ouviam, porque não paravam de murmurar em vão...

As duas irmãs, sentindo-se perdidas, procuraram um lugar que as acolhesse e onde pudessem continuar seu trabalho de amor aos homens. A Casa do Contador se abriu pra elas. E, desde então, cada contador desta Casa leva, através das histórias que conta, as bênçãos da Generosidade e da Abundância!

Que assim seja!

Agradeço à Casa por todas as inspirações que de seus membros recebi e desejo que sua nova morada seja em breve habitada!”

*Monica Rosales, presidente da [Associação São Joaquim de Apoio a Maturidade](#) e apoiadora da Casa do Contador de Histórias*



**O TRABALHO VOLUNTÁRIO NA CASA** faz diferença na sua vida? Quem responde a essa pergunta nesta edição da Palavra do Herói são as contadoras de histórias Lidia Hanke e Renata Vianna.

**Lidia Luzia Aparecida Fernandes Hanke Santos** (arf... arf... arf...) nasceu em 20 de janeiro de 1958. Foi professora, trabalhou com vendas e em atividades administrativas, escreveu dois livros (Páscoa e Natal), se aposentou, e fim.

**Maria Renata de Almeida Vianna** é de 8 de outubro de 1951, formou-se em medicina, trabalhou como fisiatra em centros de reabilitação, largou a medicina, e fim também.

Aí, depois do fim, as duas começaram a realizar outros sonhos.

Acadêmica de Pedagogia, escritora, coordenadora de grupos de contação, voluntária atuante há cinco anos em diversas frentes na Casa, artesã, mãe, esposa, rainha do lar, **Lidia** é uma alma generosa, uma pessoa talentosa e incansável.

# A PALAVRA DO HERÓI

Ano 2 - nº 16 - 13.10.2011

Há bem menos tempo conosco – desde agosto deste ano – **Renata** também surpreende. Sem muitos detalhes sobre sua vida pessoal, ela disse que, abandonada a medicina, encarou a formação em um trabalho corporal chamado Etonia, com o qual vem atuando nos últimos anos, além de promover aulas de dança de roda. Mudança radical.



*Lidia, autografando o livro Páscoa*



*Renata, curtindo um domingo no parque*

A história de **Lidia** com a Casa cruzou com o lançamento do seu livro Páscoa.

A de **Renata** aconteceu quando ouviu a Glória Bittencourt, uma de nossas voluntárias, contar histórias.

“Para a religião judaica, o Pessach lembra a saída do Egito e a travessia do deserto em busca da terra prometida. Eu encontrei um grupo de pessoas que tinha como missão resgatar o ato milenar de contar histórias, ajudando as pessoas a se religarem aos seus sonhos, seja atravessando desertos, mares ou céus. E eu estava justamente buscando realizar meus sonhos. Fiz o curso e me encantei.” – diz a **Lidia**.

“Já tinha ouvido a Gloria antes, muito tempo atrás, e percebi como gostava de ouvir histórias. Eu lia para as minhas filhas quando pequenas, todas as noites, durante muitos anos. Resolvi fazer o curso e achei que podia tentar ser uma contadora.” – diz a **Renata**.

**Lidia** Iniciou contando na Escola Especial Vivian Marçal. “As histórias trazem as imagens, que junto com as palavras, abrem um espaço para criar e sonhar acordado. Venho observando e sentindo esses efeitos nos ouvintes, nos voluntários da Casa e principalmente em mim. O meu encontro com a Casa do Contador de Histórias abriu o meu caminho para a transformação.”

**Renata** mal iniciou – no Josefina Rocha – mas já se diz transformada. “Tive duas experiências apenas como contadora. Considero que ainda é muito pouco para colocar a questão da atuação das histórias. Mas, estar na escola onde conto, com os meus colegas, tem sido muito bom.”

São realmente extraordinários os pontos em comum na vida dessas duas voluntárias. Será que o destino escolhe, ou não, suas personagens?

“Atualmente estou coordenando dois grupos de contação, o que é um grande aprendizado. É preciso estar atento, perceber o que está acontecendo com o ouvinte, com os contadores de história e comigo. É manter o ritmo dentro e fora das rodas de contação. Manter o ritmo dentro é seguir o cardápio, ser pontual, fazer o relatório e encaminhar no tempo, e passar as necessidades e informações do grupo para o NCS. Manter o ritmo fora é preparar as histórias com atenção, estudar os textos entregues nas supervisões ou via contato, é participar das supervisões. De repente, um caminho de transformação para um começo é encontrado, e a pessoa se sente de alguma forma renovada. O conceito de renascimento é o meu daimon” – se emociona a **Lidia**.

“Interessante, o mundo que se abre para mim nesse momento (embora eu esteja ainda engatinhando, meio perdidinha e sem muito tempo para me dedicar) com relação ao universo das histórias: os temas, os conteúdos, a atuação de que fala anteriormente. De qualquer modo, sinto que é um caminho novo e até o momento bastante instigante” – conclui a **Renata**.

E por que escolhemos a **Lidia** e a **Renata** para esta edição?

**Porque elas contam histórias juntas no Centro de Educação Infantil [Josefina Rocha](#)**, uma das mais novas parcerias da Casa, iniciada dia 11 de agosto.

“Recentemente, iniciamos uma roda de contação na creche Josefina Rocha. São crianças de três a seis anos. Alegres, elas participam da contação ativamente. É um grupo de 80 a 90 crianças, que nos recebem sorrindo e com os olhos vivos acompanham cada movimento da história”, diz a Lidia, coordenadora do grupo.

• • •

**É nós na fita!** 2011 vem sendo um ano muito bom em termos de mídia espontânea para a Casa. Estivemos em vários programas da É Paraná, tanto na TV quanto nas rádios AM e FM, saímos pela primeira vez em rede nacional no Canal Futura e, no dia 12 de outubro, fomos convidados a contar nossa história na Revista Curitiba, da ÓTV. Quem quiser ver ou rever o programa, pode fazê-lo na [página](#) da emissora.

Nós também estamos no **Facebook**. Se você faz parte dessa rede social, [conecte-se](#) e ajude a divulgar a Casa.

• • •

**Nosso site** anda bombando. Veja estas mensagens que chegaram nos últimos dias.

**@@@ aprender mais sobre esta arte**

*Sou professora de Português e mestranda em Educação. Até então, nunca havia pensado em realizar um curso de contação de histórias, mas ultimamente tenho estudado e pesquisado sobre Letramento e Alfabetização e, principalmente por causa dos estudos na área da Educação infantil, vim parar aqui. Acredito que participar de alguma oficina, aprender mais sobre essa arte que é contar uma história só tende a aprimorar meu trabalho e*



*desenvolver outras competências, orais, teatrais e de empatia, creio eu. Pois contar história me parece estar ligado a se colocar no lugar de quem me escuta. Se estou errada, vocês poderão me auxiliar. **Gessica Peniche, Curitiba***

**@@@ cabide e chave de fenda**

*Olá, meu nome é Aline e eu acompanho vocês de longe. Gostaria muito de um dia poder participar do Curso, mas enquanto esse dia não chega gostaria de saber como faço para adquirir o PIN e o Caderno dos Sonhos. A história do PIN eu já contei para os meus alunos do estágio, e eles amaaaaaram! Só que tive que improvisar com um cabide de metal e uma chave de fenda... Ainda assim a magia é sempre convidada a entrar antes da história começar. **Aline Nascimento Freitas, Brasília/DF***

**@@@ buscando competências**

*Trabalhamos com palestras e muitas vezes contamos histórias e metáforas para conduzir o participante ao aprendizado. Percebemos que os profissionais que possuem maior capacidade de contar histórias conseguem maior atenção dos participantes e assim maiores resultados na facilitação. Desta forma, estamos buscando maiores competências nesta área. **Adriano Okawa – Instituto Okawa, Curitiba***

**@@@ adoraria voluntariar**

*“Gostaria de saber se há alguma filial em Jundiaí, São Paulo, ou algo próximo. Eu amei a ideia e o que a ong faz, e adoraria voluntariar.” **Mariana Maria, Jundiaí/SP***

**@@@ escola o quê?**

*Sou professora bibliotecária da escola nº 1 da Conquinha e gostava de saber se costumam deslocar-se às escolas para contar histórias aos alunos. **Maria Alexandra Vieira Bernardo, Torres Vedras/Portugal** (N.E.: pena que não vamos atender ao pedido da Maria Alexandra)*

● ● ●

**E a camiseta** do glorioso verdão do Alto da Gloria, autografada pelos jogadores, saiu para Angela Panizzi, aluna do curso de contação realizado dias 1º e 2 de outubro.

Angela, sortuda como ela só, comprou o bilhete da rifa pouco antes do sorteio. A entrega do prêmio foi feita pela Maísa, botafoguense de coração, e pelo Vitório Lorusso, padrinho da turma e coxa-branca convicto. Os números finais do sorteio ainda não foram levantados, mas a Karin, voluntária do Financeiro, avisa que a venda das rifas gerou R\$ 1.705,00, que vão ser investidos na reforma da sede.





**Relato** “Ontem, fui prestigiar a nossa Instituição Parceira: Centro de Socioeducação Joana Miguel Richa, que estava realizando o concurso para escolha da rainha da primavera, festa oferecida anualmente às meninas lá internadas. Também estiveram presentes Cris, Fabrizio e Maísa. Foi muito bom ver como essas adolescentes são cuidadas pela Instituição. As respostas que deram às perguntas da comissão julgadora do concurso mostraram que elas têm coragem, perseverança e que aquele período de reclusão está sendo uma experiência que as ajudará a fazer as tarefas necessárias para atingir uma realização tanto profissional como pessoal. Com certeza, as histórias estão ajudando a visualizar um novo caminho para suas vidas. A menina de 17 anos, eleita Rainha da Primavera, ao perguntarem sobre que planos tinha para sua vida, seu futuro, respondeu, dentre outras palavras, que seu desejo era estudar, trabalhar e dar um futuro digno para os filhos que vier a ter.” *Iracema Perin Gralha, em 30.09.2011*

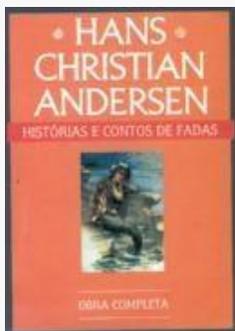


**De um contador para outro** “Vocês já conhecem o blog [voluntariosonline.org.br](http://voluntariosonline.org.br)? Podemos inclusive divulgar vagas para trabalho presencial e online e conseguir voluntários para nos ajudar.” Yeda Cris

“Achei bem legal a reportagem *Trabalho voluntário traz vida longa a quem pratica*, publicada nesse portal. Gostaria de [compartilhar](#) com vocês. Espero que gostem.” Adri Ribeiro



**Encontro Internacional** A ONG Buga Histórias está divulgando seu evento anual “Encuentro de Contadores de Historias y Leyendas Buga – Colombia”, que acontecerá de 1º a 14 de novembro de 2011 na Colômbia. Mire el [programa](#), muchacho y muchacha.



**Dica de leitura** Histórias e Contos de Fadas – Obras completas. Hans Christian Andersen, Ed. Itatiaia

“Andersen tem algo da simpatia cordial do inglês pelos fracos e injustiçados, e algo de seu humorismo caricatural. O seu sentimentalismo mal dissimulado é o protesto de um coração sensível contra o materialismo implacável deste mundo, coração de proletário perdido entre os ricos, coração de criança perdida entre os adultos. Porém, protesto não é revolução. E Andersen venceu a vida, não pela erudição de Nuredim, mas pela sabedoria ingênua de Aladim”. Otto Maria Carpeaux

• • •

**Classificados Sociais** O Instituto Rudolf Steiner convida para o encontro **ANTROPOMÚSICA** que ocorrerá em novembro, aqui mesmo em Curitiba. O objetivo do curso é ampliar o conhecimento sobre a música e sua relação com o ser humano. Para se inscrever há um pré-requisito: ser profissional ou estudante de música ou ser possuidor de conhecimentos básicos de teoria musical, boa entonação vocal e praticar algum instrumento. Não é necessário ter conhecimento prévio de antroposofia. Mais informações [aqui](#).

• • •

**Fazem aniversário** Maria Cristina (14/10) - Tati Nicz (16/10) - Renato Martins (02/11) - Gabriela Lengler (06/11) - Celia Trindade (10/11)

• • •

*A Palavra do Herói é um órgão de divulgação para os voluntários da Casa do Contador de Histórias e sai todo dia 13 de cada mês, que é um número que nos acompanha desde nossa fundação, em 13 de dezembro de 2003. Envio de matérias, sugestões, críticas e classificados: [contato@casadocontadordehistorias.org.br](mailto:contato@casadocontadordehistorias.org.br)*